



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 20/07/2018 a 26/07/2018

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ Especialista MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e aluna ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
20/07/2018	8,49	326,90	28,22	5,16	3,55
23/07/2018	8,47	328,00	27,97	5,13	3,57
24/07/2018	8,58	328,90	28,24	5,10	3,52
25/07/2018	8,60	330,00	28,41	5,42	3,59
26/07/2018	8,61	332,60	28,15	5,36	3,61
Média	8,55	329,28	28,20	5,23	3,57

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos
Libra peso = 0,45359 quilo

bushel de milho = 25,40 quilos
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	82,00	-0,24
RS - Santa Rosa	81,30	0,00
RS - Ijuí	81,30	0,00
PR - Cascavel	81,55	-1,57
MT - Rondonópolis	77,30	-0,26
MS - Ponta Porá	78,90	2,41
GO - Rio Verde (CIF)	75,95	0,53
BA - Barreiras (CIF)	70,54	-0,08
MILHO		
Argentina (FOB)**	167,20	3,47
Paraguai (FOB)**	127,50	-4,35
Paraguai (CIF)**	168,50	-0,82
RS - Erechim	39,60	0,89
SC - Chapecó	38,15	0,53
PR - Cascavel	33,15	-3,49
PR - Maringá	33,80	-2,31
MT - Rondonópolis	25,60	2,81
MS - Dourados	27,20	0,74
SP - Mogiana	36,70	1,94
SP - Campinas (CIF)	39,30	3,29
GO - Goiânia	28,70	1,06
MG - Uberlândia	34,90	1,16
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	950,00	0,00
RS - Santa Rosa	950,00	0,00
PR - Maringá	1100,00	0,00
PR - Cascavel	1100,00	0,00

Período entre 20/07/2018 a 26/07/18

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 26/07/2018

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	34,60	75,93	41,18

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 26/07/2018

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	40,45
Feijão (saco 60 Kg)	133,72
Sorgo (saco 60 Kg)	26,36
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,10
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,22
Boi gordo (Kg vivo)*	5,01

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja continuaram sua lenta recuperação nesta semana. O fechamento desta quinta-feira (26) ficou em US\$ 8,61/bushel, para o primeiro mês cotado, contra US\$ 8,46 uma semana antes. Lembramos que o ponto mais baixo do mercado, nestes últimos 10 anos, foi em 13/07/18 quando o bushel bateu em US\$ 8,14.

O mercado vai se aproximando novamente dos US\$ 9,00/bushel na medida em que não há novidades na guerra comercial entre China e EUA, ao mesmo tempo em que os efeitos da mesma já estão precificados. Por outro lado, neste final de semana os EUA e a União Europeia chegaram a um acordo para eliminarem progressivamente seus protecionismos comerciais mútuos, sendo que os europeus teriam se comprometido, dentre outras coisas, a aumentarem suas importações de soja dos EUA. Se isto vier a ocorrer, ajuda a aliviar o corte nas vendas externas ocorridos para a China.

Neste contexto, o clima sobre o Meio-Oeste dos EUA e no resto do mundo passou a ser o elemento central das preocupações em Chicago. E, com isso, a especulação em torno do tema volta a ganhar força, variando de humor conforme os interesses dos Fundos especulativos. Neste momento, por exemplo, fala-se de um clima mais quente e seco sobre as lavouras de soja estadunidenses, fato que teria potencial para reduzir a produtividade final, porém, o USDA, contraditoriamente, anunciou que as condições das lavouras de soja dos EUA, até o dia 22/07, melhoraram, com 70% agora entre boas a excelentes, 22% regulares e 8% entre ruins a muito ruins.

O fato é que Chicago baixou demais e é natural que, pelo menos até o início da colheita em setembro, haja um ajuste para cima nos valores do bushel, pois os Fundos estão muito vendidos e começam a recomprar posições. A partir de setembro será o real volume de safra a ser colhido nos EUA que ditará o rumo das cotações, salvo se tivermos desdobramentos novos no embate comercial entre chineses e estadunidenses.

Neste quadro, importante se faz salientar que os Fundos, durante esta semana, ainda possuíam 58.400 contratos vendidos.

Pelo lado das exportações estadunidenses de soja, mesmo com o cancelamento de três navios do produto para a China, nesta semana, os volumes gerais continuam surpreendentemente bons, indicando que outros mercados estão compensando a falta de compras diretas pela China. Na prática, pode estar havendo triangulação da soja, com países intermediários na Europa e Ásia comprando mais soja do que o necessário e revendendo a mesma para a China a fim de os importadores chineses escaparem da tarifa de 25%.

O fato é que os EUA esperam exportar um total de 55,5 milhões de toneladas no próximo ano comercial. Enquanto isso, na semana anterior as vendas líquidas estadunidenses de soja chegaram a 865.700 toneladas, ficando próximo do patamar mais elevado esperado pelo mercado, que era de um volume entre 300.000 a um milhão de toneladas. Já as inspeções de exportação atingiram a 722.048 toneladas na semana encerrada em 19/07, acumulando no ano comercial atual, iniciado em 1º de setembro, um total de 51,7 milhões de toneladas, contra 54 milhões um ano antes na mesma época.

Outro aspecto que ajudou a manter as cotações da soja em recuperação na semana foi o anúncio de que o governo dos EUA irá subsidiar seus produtores a fim de compensar os prejuízos relativos a menor venda de soja para a China. O volume total deste subsídios poderia alcançar US\$ 12 bilhões (cf. Safras & Mercado).

Enfim, o mercado começa a olhar com atenção a data do 10/08, dia em que sairá o novo relatório de oferta e demanda do USDA. O mesmo deverá redefinir a produtividade e a produção final esperada para a safra de verão estadunidense.

Pelo lado da demanda, a China estaria deixando sua moeda se depreciar visando ganhar mais competitividade nas exportações, mesmo que isso torne mais caro, em moeda nacional, as importações.

Aqui no Brasil, o câmbio recuou fortemente e veio a R\$ 3,70 em alguns momentos da semana. Este fato acabou retirando os ganhos procedentes de Chicago e os preços internos na soja ficaram praticamente estáveis em relação à semana anterior. A média gaúcha no balcão atingiu a R\$ 75,93/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 80,00 e R\$ 80,50/saco no Rio Grande do Sul. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre um mínimo de R\$ 69,00/saco em Querência (MT) e um máximo de R\$ 86,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 81,00 no norte do Paraná; R\$ 73,50 em São Gabriel (MS); R\$ 74,00 em Goiatuba (GO); R\$ 67,50 em Pedro Afonso (TO) e R\$ 69,50/saco em Uruçuí (PI).

Já os prêmios nos portos brasileiros se mantiveram firmes, embora um pouco mais fracos do que na semana anterior, registrando valores entre US\$ 1,88 e US\$ 2,27/bushel.

As projeções privadas nacionais (Safras & Mercado) dão conta de que, para 2019 (safra 2018/19) o Brasil irá colher 119,8 milhões de toneladas (Mt), contra 119,4 Mt neste corrente ano 2017/18. O país esmagará 44 Mt (43,2 Mt neste ano) e exportará 75 Mt (74,5 Mt). A produção de farelo ficará em 33,5 Mt (32,9 Mt), enquanto suas exportações chegariam a 15 Mt (17,2 Mt). Já a produção de óleo de soja somaria 8,7 Mt (8,6 Mt), com exportações de 1,1 Mt (1,2 Mt). O uso de óleo de soja para a fabricação de biodiesel seria de 3,8 Mt (3,75 Mt). Enfim, os estoques finais, em 2018/19, somariam apenas 429.000 toneladas de grãos de soja, contra 2,5 milhões de toneladas em 2017/18 e 3,7 milhões em 2016/17 (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços da soja no período entre 05/07/2018 a 26/07/2018.

Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 05/07/2018 e 26/07/2018 (CBOT)

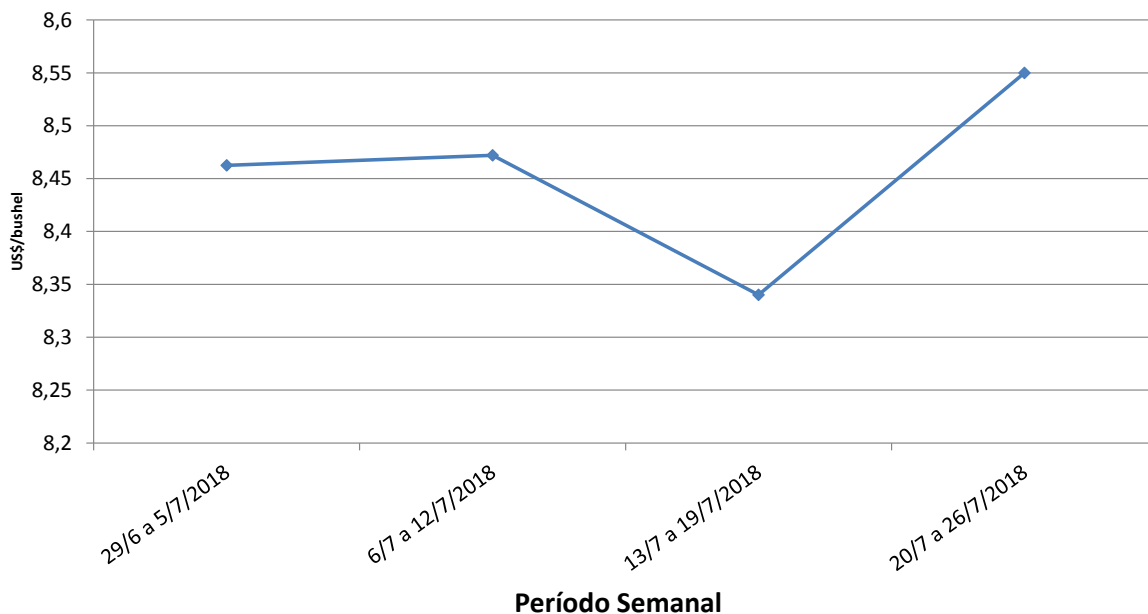
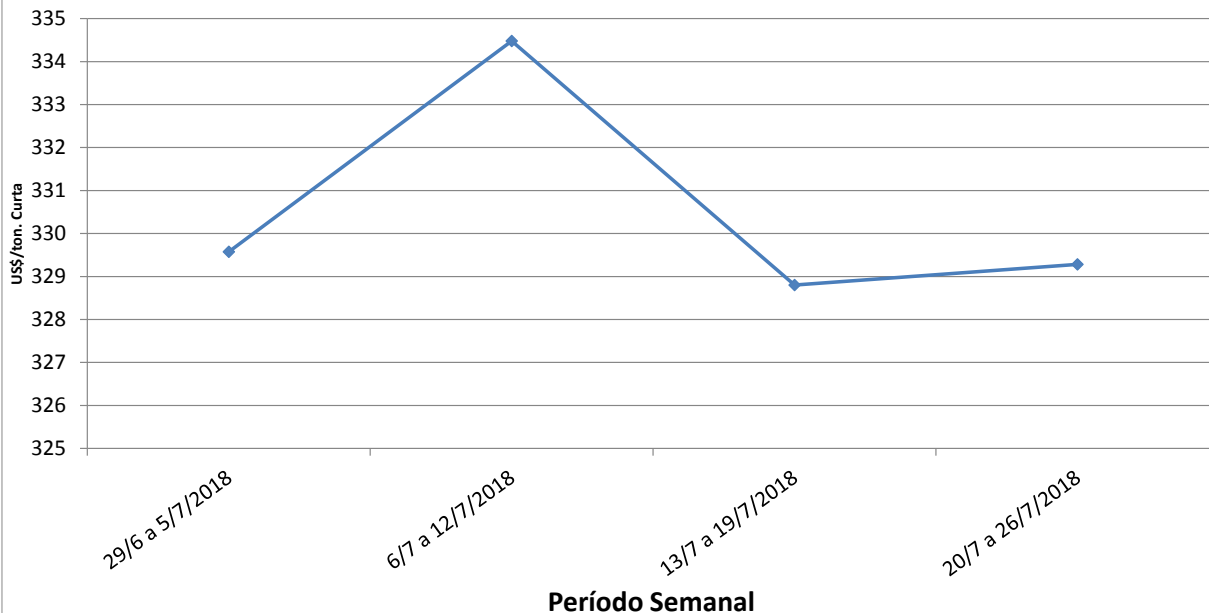
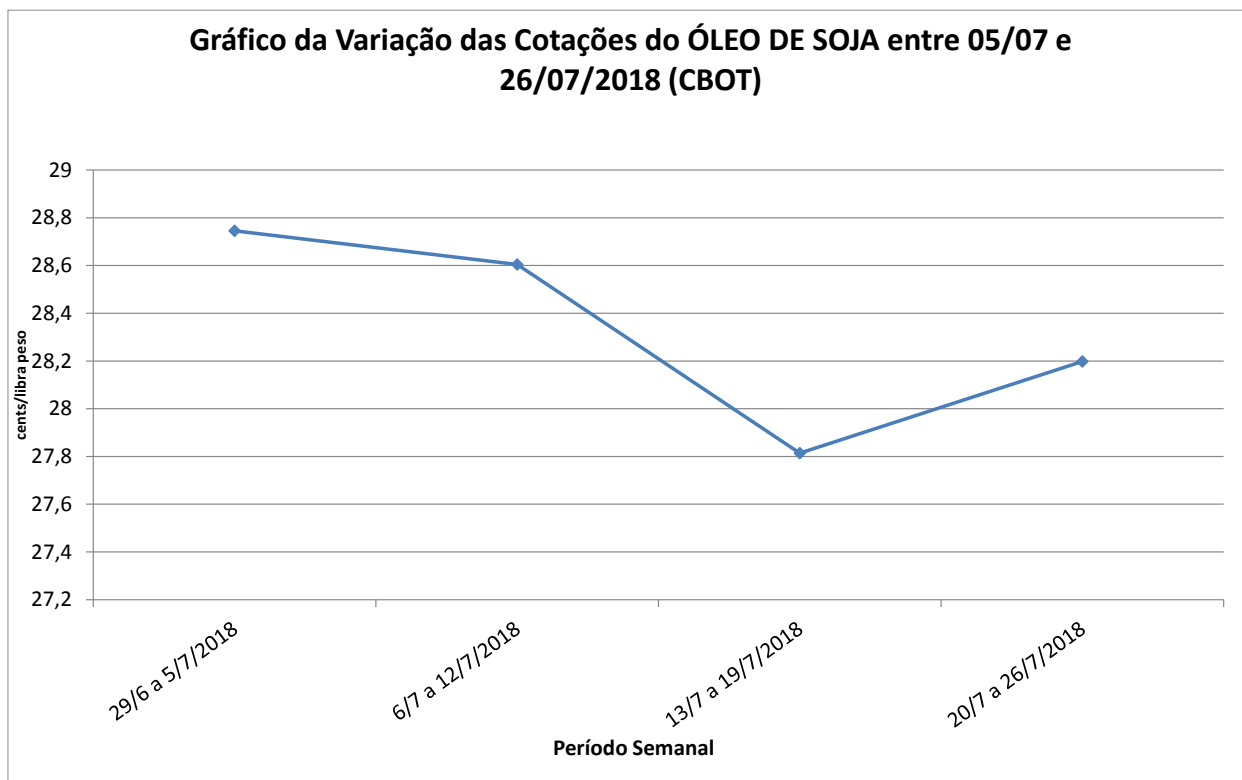


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 05/07 e 26/07/2018 (CBOT)





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago subiram um pouco durante a semana, com o primeiro mês cotado fechando a quinta-feira (26) em US\$ 3,61/bushel, contra US\$ 3,51 uma semana antes.

O clima nos EUA continua sendo o elemento central do mercado do milho. Neste momento, o mesmo permanece normal, não havendo contratempos maiores. Tanto é verdade que as condições das lavouras estadunidenses, em 22/07, se mantiveram em 72% entre boas a excelentes, 19% regulares e apenas 9% entre ruins a muito ruins. Ou seja, o período crítico para o milho vai passando e o clima se mantém normal. Mas ainda há, pelo menos, 30 dias importantes pela frente.

Apesar disso, Chicago subiu um pouco puxado pelas boas exportações estadunidenses, as quais atingiram a 641.000 toneladas na semana encerrada em 12/07, ficando 38% acima da média das quatro semanas anteriores. Já para 2018/19 o volume atingiu a 774.500 toneladas.

Outro motivo de alta foi a revisão para baixo na colheita da Argentina. Agora espera-se que o vizinho país colha 31 milhões de toneladas na safra 2017/18 (até meados de julho havia sido colhido 76% da área do cereal). Este volume será 8 milhões de toneladas abaixo do registrado no ano anterior e 10 milhões abaixo das expectativas iniciais (cf. Safras & Mercado).

Por outro lado, o trigo disparou de preço em Chicago no final da semana, puxando igualmente o milho, mesmo que de forma tímida.

Enfim, vale destacar que o Banco Central dos EUA terá mais uma reunião no dia 31/07 e espera-se uma nova alta nos juros básicos locais, embora alguns indicadores econômicos mostrem que isso não seria necessário no momento. Se houver nova alta dos juros, o dólar tende a ficar mais forte em relação as demais moedas mundiais, fato que tira competitividade das exportações estadunidenses.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB de milho encerrou a semana na média de US\$ 170,00 e US\$ 127,50 respectivamente.

Já no Brasil, os preços se mantiveram estáveis, porém, em patamares elevados, apesar da pressão da colheita da safrinha. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 34,60/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 39,00 e R\$ 39,50/saco no Rio Grande do Sul. Nas demais praças nacionais os lotes de milho giraram entre R\$ 20,00/saco em Sorriso, Sapezal e Campo Novo dos Parecis (MT) e R\$ 39,00 nas regiões catarinenses de Videira, Concórdia e Campos Novos.

O referencial Campinas iniciou a semana entre R\$ 39,50 e R\$ 40,00/saco CIF, subindo posteriormente para R\$ 40,00 a R\$ 41,00/saco. Nos portos de Santos e Paranaguá a semana fechou com valores entre R\$ 37,50 e R\$ 38,00/saco para agosto e setembro. Já na Sorocabana paulista o valor médio ficou em R\$ 35,00 a R\$ 36,00/saco.

O quadro no mercado paulista tem balizado o mercado em geral, havendo a continuidade da estratégia dos produtores e cooperativas em não fixar preços de venda, fato que sustenta os preços.

Por outro lado, a revalorização do Real, com o mesmo chegando a R\$ 3,70 por dólar durante a semana, tirou um pouco de competitividade das exportações, porém, as mesmas melhoraram mesmo assim, atingindo a 551.800 toneladas nos primeiros 15 dias úteis de julho. O valor médio da exportação foi de US\$ 172,90/tonelada. O mesmo equivale, ao câmbio de hoje, a cerca de R\$ 38,38/saco.

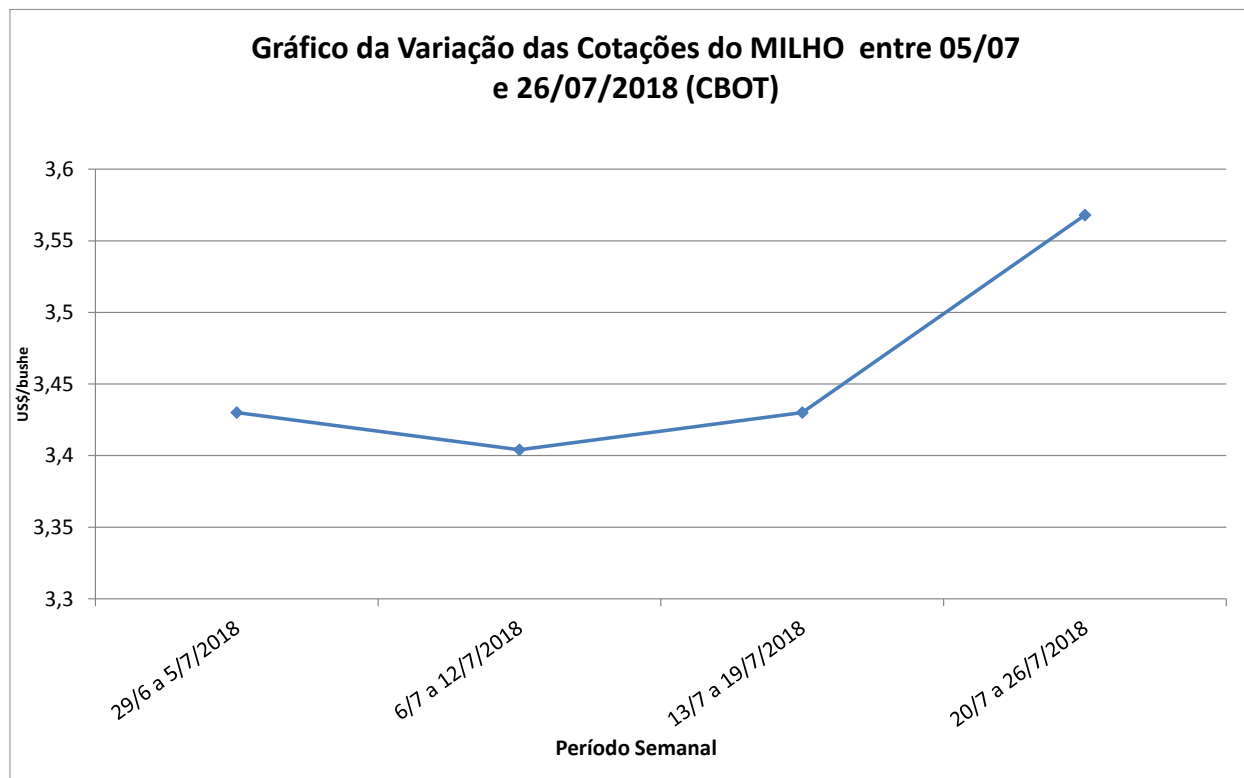
Dito isso, a volatilidade cambial continuará fazendo efeito sobre o mercado nacional dos grãos, na medida em que o quadro das eleições internas avança. Não se pode ignorar que o câmbio cedeu nestes últimos dias graças a fortes intervenções do Banco Central brasileiro. Além disso, no dia 31/07 poderá ocorrer novo aumento do juro básico nos EUA, fato que tende a desvalorizar o Real.

Além disso tudo, trazer milho de outros Estados ficou mais caro a partir da tabela de fretes que passou a vigorar no país.

Por sua vez, a colheita da safrinha, até o dia 20/07, chegava a 40,5% da área total no Centro-Sul brasileiro. Nesta mesma época do ano passado a mesma estava em 40,3%. A área estimada na região é de 10,46 milhões de hectares, contra 11,49 milhões no ano passado.

Enfim, melhorou um pouco a estimativa de produção da safrinha no Centro-Sul brasileiro, com a mesma passando a 49,2 milhões de toneladas, contra 48,8 milhões anteriormente. Mesmo assim, muito distante do recorde de 67,4 milhões colhidos em 2017 (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 05/07/2018 a 26/07/2018.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago subiram fortemente durante a semana. O primeiro mês cotado chegou a bater em US\$ 5,42/bushel no dia 25/07. Após ajuste técnico, o fechamento do dia seguinte (quinta-feira) ficou em US\$ 5,36, contra US\$ 5,04/bushel uma semana antes.

O impulso nas cotações foi dado pela expectativa de perdas importantes na safra mundial do cereal devido a problemas climáticos nas regiões produtoras em geral. Há registros de seca na Europa e na região do Mar Negro, assim como piora nas condições das lavouras de primavera dos EUA. Neste contexto, ganha importância o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o próximo dia 10/08.

As vendas líquidas de trigo dos EUA, para 2018/19 (ano iniciado em 1º de junho) também ajudaram a melhorar o desempenho dos preços na medida em que somaram 300.000 toneladas na semana encerrada em 12/07. As mesmas ficaram bem acima do registrado na semana anterior, embora tenham registrado um volume 25% abaixo da média das quatro semanas anteriores. Já as inspeções de exportação somaram 397.862 toneladas na semana encerrada em 19/07.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação oscilou entre US\$ 235,00 e US\$ 255,00 na compra. Para a safra nova o valor permaneceu em US\$ 195,00/tonelada na compra.

Já no Brasil, os preços se mantiveram estáveis, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 41,18/saco, enquanto os lotes, no Estado, permaneceram em R\$ 54,00/saco. No Paraná o balcão registrou valores entre R\$ 48,00 e R\$ 49,00/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 60,00 e R\$ 63,00/saco. Em Santa Catarina o balcão oscilou entre R\$ 42,00 e R\$ 45,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, permaneceram em R\$ 57,00/saco.

Vale destacar que no Brasil o plantio do cereal está encerrado. Enquanto isso, na Argentina, o mesmo atingia a 92% da área esperada. Começa a preocupar o clima seco no norte do Paraná e o excesso de umidade no Rio Grande do Sul. Tal quadro poderá levar a uma perda de produtividade e da qualidade do produto.

Neste sentido, segundo o Deral, 15% das lavouras paranaenses apresentam condições ruins, 26% regulares e apenas 59% estão em boas condições.

A semana terminou com a comercialização muito lenta no mercado nacional, não havendo praticamente mais trigo de qualidade a ser vendido. Mesmo com percalços climáticos já localizados em algumas regiões, espera-se uma safra final 47% superior a do ano passado, com rendimentos 39% acima do registrado em 2017. Se isto vier a ocorrer, será difícil que os preços se mantenham altos. Neste momento a tonelada média nacional está ao redor de R\$ 300,00 acima do verificado em 2017 (cf. Safras & Mercado).

Além disso, o Real voltou à casa dos R\$ 3,70 nesta semana, o que favorece às importações, pois deixa o trigo estrangeiro mais competitivo em relação ao nacional. Resta saber como este câmbio irá se comportar até o final do ano, na medida em que as eleições se aproximam. A tendência é de forte pressão para novas desvalorizações da moeda, especialmente se os EUA confirmarem, no dia 31/07, novo aumento de seu juro básico.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 05/07/2018 a 26/07/2018.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 05/07 e 26/07/2018 (CBOT)

